

Boletim 39

RMA

RMA festeja criação de Reserva no Paraná

A Rede de ONGs da Mata Atlântica festeja a criação da Reserva Biológica das Perobas, com 8.176 hectares no Paraná. O decreto de criação saiu **ontem** no Diário Oficial da União. Esta é uma das cinco Unidades de Conservação propostas pelo Ministério do Meio Ambiente no Paraná.

A área está situada nos municípios de Tuneiras do Oeste e Cianorte e compreende a transição da **Floresta** Ombrófila Mista com a **Floresta** Estacional. Conforme um dos assessores do MMA, assim que caiu a última liminar contra a criação da reserva, a ministra Marina Silva ordenou: "Mande agora para o presidente Lula assinar".

A RMA continua na expectativa que as demais UCs com araucária sejam criadas pelo governo. No Paraná faltam quatro unidades: o Parque Nacional dos Campos Gerais (23.000 ha), a Reserva Biológica das Araucárias (16.078 ha), o Refúgio da Vida Silvestre do rio Tibagi (31.698 ha), e o Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas (16.445 ha). Em Santa Catarina já foram decretadas, em outubro de 2005, duas UCs: o Parque Nacional das Araucárias, em Ponte Serrada e Passos Maia, com 12.841 hectares e a Estação Ecológica da Mata Preta, em Abelardo Luz, com 6.563 hectares.

Semana decisiva para PL Mata Atlântica

O Projeto de Lei da Mata Atlântica quase foi votado hoje, 22 de março, **na Câmara**. Mesmo depois do acordo entre os líderes, não foi aprovado pelos **deputados** porque o deputado Odacir Zonta (PP/SC), um dos fervorosos políticos contrários à criação das Unidades de Conservação com araucária **e também contra o próprio PL**, pediu verificação de quórum no plenário.

“O Capô está transtornado. Ele tem se dedicado muito pela aprovação do projeto”, conta Mario Mantovani, diretor de mobilização da SOS Mata Atlântica. O governo havia conseguido que o PL entrasse na pauta em convocação extraordinária. Amanhã, quinta-feira, 23 de março, o projeto deverá entrar novamente em votação.

Banco alemão cancela financiamento para RS

Na 97ª Reunião do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, que aconteceu em Porto Alegre, no último dia 14, foi revelado que o Projeto Proteção e Conservação da Mata Atlântica financiado pelo Banco Alemão KfW teve seu cancelamento, uma vez que o Estado do RS não cumpriu os termos de contrato, sendo assim terá que devolver todo o recurso que foi utilizado da ordem aproximada de US\$ 10.000.000,00.

RMA NA COP-8

O melhor da COP está nos espaços das ONGs

As principais atrações da 8ª Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica estão nos estandes das Organizações Não-Governamentais. São elas que estão expondo o que está sendo feito no país pela proteção a biodiversidade com trabalhos e produtos.

Além disso, o local também serve para intercâmbio de informações. Na avaliação da coordenadora do programa Política e Direito do Instituto Socioambiental, Adriana Ramos, o debate entre os representantes dos países signatário da Convenção não tem um impacto instantâneo nas comunidades locais. “Poucas decisões tem um efeito imediato, além do “não contém transgênicos”, da MOP, para a COP não está prevista uma grande decisão”, afirma Adriana. Na programação oficial da Organização das Nações Unidas, as discussões giram em torno de terminologias, processos e encaminhamentos.

O espaço aberto a visitação pública também conta com alguns estandes governamentais, com destaque para o do Ministério do Meio Ambiente, um dos mais originais e interessantes. A área foi decorada com caixas de papelão com fotos que montam um mosaico da biodiversidade brasileira e garrafas de água mineral de 20 litros. A maior parte dos espaços é ocupado por ONGs e poucas empresas estão representadas, entre elas, as gigantes Petrobrás e Natura.

Avina dá espaço para ONGs

Dez entidades membros da Avina estão ocupando um estante da organização para mostrar um pouco do trabalho que vem desenvolvendo. **Grande parte delas** é filiada à RMA, como a Apremavi, a SPVS, a Fundação Boticário, a Mater Natura e a Rã-Bugio.

Dinheiro de estande recuperaria 200 ha de Mata Atlântica

Um dos estandes mais impressionantes da área de exposições da COP8 é o da Vale do Rio Doce. Segundo informações de uma fonte, que prefere não se identificar, a empresa gastou R\$600 mil na preparação do espaço. Segundo o ambientalista Rodrigo Agostinho, do Vidágua, de SP, com esse dinheiro daria para recuperar 200 hectares de Mata Atlântica. O plantio seria de 80 espécies nativas distintas, totalizando duas mil espécies por hectare.

O espaço da Vale tem até uma cascata artificial, muito verde e ambiente para bate-papo e troca de informações. A Vale do Rio Doce também mostra um pouco do trabalho desenvolvido em sua reserva, localizada no município de Linhares, Espírito Santo, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica de planície do Estado. A área fica ao lado da Reserva Biológica de Sooretama, ES.

RMA lança livro com a radiografia da Mata Atlântica nos Estados

Conhecer a realidade de cada um dos ecossistemas da Mata Atlântica, pela visão das pessoas dos próprios Estados. Esse é um dos diferenciais do livro **Mata Atlântica – Uma rede pela floresta**, que será apresentado ao público na Convenção das Partes para Diversidade Biológica (COP-8), pela Rede de ONGs da Mata Atlântica. O lançamento será no dia 28/3, terça-feira, às 12h30, no estande da Natura no Expo-Trade, em Curitiba. Na oportunidade também será lançada a obra **Zoneamento Ecológico-Econômico à Luz dos Direitos Socioambientais**, da editora Juruá, de autoria de André Lima, advogado do Instituto Socioambiental (ISA).

Mata Atlântica – Uma rede pela floresta apresenta peculiaridades jamais abordadas em outras publicações. “O livro dá oportunidade para os moradores do bioma – a maior parte da população brasileira: 120 milhões de pessoas – se aproximarem da Mata Atlântica. Ela deixa de ser uma entidade etérea para estar próxima da realidade de cada um”, explica a jornalista Maura Campanili, uma das coordenadoras da publicação.

O livro mostra a diversidade do bioma, não só da fauna e da flora, mas também a variedade e pluralidade das suas populações, cidades, idéias e opiniões. Os Estados são retratados desde a riqueza do bioma até seu processo de destruição, passando pela história e pela necessidade de preservá-la. “Trata das ameaças que rondam a floresta e sua integridade e porque é necessária uma grande união de forças para sua preservação. Ao mesmo tempo, mostra as iniciativas positivas dos vários setores: cientistas, empresas, governos e ONGs, cada vez mais empenhados em contribuir com a proteção e recuperação do bioma”, explica a coordenadora geral da RMA e uma das autoras, Miriam Prochnow.

Alguns conceitos importantes sobre áreas protegidas e processos utilizados para promover o uso sustentável dos recursos naturais também são tratados na publicação. O leitor ainda terá acesso ao cadastro das instituições filiadas à Rede de ONGs da Mata Atlântica, que poderá servir de subsídio para possíveis parcerias.

O exemplar será vendido pela Secretaria Executiva da RMA, ao preço de R\$ 40,00 para membros de entidades filiadas, R\$ 45,00 para estudantes e R\$ 50,00 para demais compradores.

Confira atividades da RMA na COP-8

A Rede de Organizações Não Governamentais da Mata Atlântica – RMA estará participando da 8ª Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica (COP-8), em Curitiba, de diversas formas. A RMA, que reúne 300 ONGs com atuação em defesa do bioma Mata Atlântica, terá um **estande com móveis e acabamentos feitos de material reciclado** no ExpoTrade. A empresa Engeplas, também de Curitiba, emprestou mesas, cadeiras e revestimentos feitos de embalagens de pasta de dente e de caixinhas de leite (Tetra Pak). Também cedeu bancos de madeira plástica fabricados com embalagens e tonéis reciclados. A montagem do espaço contou com a colaboração da empresa de montagem de estandes FMF e da ONG Liga Ambiental.

No dia **25 de março**, sábado, a RMA, o Grupo Pró-Araucária, o Movimento Pró-Parque de Ponta Grossa, Grupo Viva a Floresta, Universidade Federal do Paraná, PUC/PR e SOS

Mata Atlântica realizarão uma **mobilização pela proteção à biodiversidade brasileira**, no centro de Curitiba. A concentração será às 10h30, na Rua Senador Alencar Guimarães, ao lado da Praça Osório e contará com a presença de ambientalistas de outros biomas do país. A idéia é celebrar a riqueza da natureza e a importância das Unidades de Conservação, levando para o público em geral os temas que estão sendo discutidos dentro da COP-8.

No dia **27 de março**, segunda-feira, às 18h30, será realizado o “side event” **Mata Atlântica – a situação e as tendências do bioma mais ameaçado do Brasil**, com a participação de representantes de entidades, do governo federal e da Agência de Cooperação Técnica Alemã GTZ.

No dia **28, terça-feira**, às 12h30, a Rede lançará o livro “**Mata Atlântica: uma Rede pela Floresta**” no estande da Natura no ExpoTrade. A publicação, que foi organizada pela Coordenadora Geral da RMA, Miriam Prochnow, e pela jornalista Maura Campanili, traz a realidade de cada um dos ecossistemas, pela visão dos integrantes de entidades dos próprios Estados.

Além desses eventos, a RMA também fará a divulgação do primeiro número da sua revista quadrimestral **Rede pela Mata**. A publicação bilíngüe Inglês/Português foi produzida pela Assessoria de Comunicação da RMA, com o apoio da Agência de Cooperação Alemã GTZ. Traz reportagens sobre as ameaças ao bioma, uma ampla matéria sobre a situação das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Domínio Mata Atlântica e exemplos de ações de ONGs em defesa da biodiversidade, além de artigos e notas sobre a atuação de diversas entidades.

A programação paralela da Rede contará com a **reunião da coordenação nacional** da entidade. O colegiado é formado por membros de entidades de 13 Estados do Domínio Mata Atlântica. O encontro será realizado nos dias **26 e 27 de março**, domingo e segunda-feira, durante todo o dia, no Hotel Bristol Flexy Upper Residence (Rua XV de Novembro, 2.050, Centro, Curitiba).

Os Grupos Temáticos da RMA ainda estarão desenvolvendo atividades durante o evento. O GT de Unidades de Conservação e o GT de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal farão suas reuniões nos dias **28 e 29** também no Hotel Bristol. Já o GT de Atividades Sustentáveis e Consumo Consciente participará da Feira da Biodiversidade, mostrando produtos sustentáveis da Mata Atlântica.

Grupos Temáticos da RMA marcam presença na COP-8

Os Grupos Temáticos da Rede de ONGs da Mata Atlântica – RMA terão atividades durante a 8ª Conferência das Partes da Convenção da Diversidade Biológica (COP-8). Os GTs foram criados para garantir a participação das entidades na implementação do plano estratégico da Rede. Os grupos funcionam por meio da troca de experiências em listas de discussão eletrônicas e realização de oficinas. Durante a COP-8, nos dias **28 e 29 de março**, o GT de Unidades de Conservação e o GT de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal farão suas reuniões no Hotel Bristol Flexy Upper Residence (Rua XV de Novembro, 2.050, Centro, Curitiba).

O GT-UCs terá na pauta seu plano de ação, elaborado no encontro realizado no ano passado, em Fortaleza, CE. O GT-APPs tratará de parcerias com a Confederação Nacional de Reservas Particulares de Patrimônio Natural-CNRPPN. No dia 29, os dois GTs farão uma reunião para definição de ações conjuntas.

Já o GT de Atividades Sustentáveis e Consumo Consciente participará da Feira do Desenvolvimento Sustentável da Biodiversidade, mostrando alimentos, utensílios e artefatos elaborados a partir da biodiversidade da Mata Atlântica. A mostra contará com produtos do Vale do Ribeira (São Paulo), especialmente derivados da banana de sistemas agroflorestais, e artesanato caiçara e indígena da caixeta (*Tabebuia cassinoides*). As áreas de cacau sombreado por árvores da Mata Atlântica do Sul da Bahia também trarão produtos de chocolate orgânico. A Feira funcionará de 20 a 31 de março no estacionamento do ExpoTrade.

No estande da RMA no ExpoTrade, os membros do GTs estarão abertos a novas adesões de membros de entidades filiadas. Haverá ainda uma reunião entre os coordenadores dos três Grupos Temáticos para discussão dos rumos do trabalho e intercâmbios.

Biodiversidade é tema da nova revista da RMA

Um quadro com a situação das Unidades de Conservação do domínio Mata Atlântica revela que apenas 1% da área total do bioma encontra-se em área de proteção integral federal. A meta da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), seria que até 2010, pelo menos 10% dos biomas estivessem em áreas protegidas. Além disso, a situação dessas UCs está longe da ideal, falta fiscalização, estrutura e recursos humanos.

Estas e outras informações estão no primeiro exemplar da revista Rede pela Mata produzida pela Assessoria de Comunicação da Rede de Organizações Não Governamentais da Mata Atlântica (RMA), com o apoio da Agência de Cooperação Alemã, GTZ e da gráfica Posigraf, de Curitiba. A publicação será distribuída gratuitamente às entidades filiadas à Rede.

Esta edição traz reportagens sobre as dificuldades na criação de UCs com araucária no Paraná e Santa Catarina. Ainda mostra as principais ameaças ao bioma, como o impacto das construções de Usinas Hidrelétricas, expectativas em torno dos resultados da COP-8, exemplos de ações de ONGs em defesa da biodiversidade, artigos e notas sobre a atuação das entidades.

A revista terá periodicidade quadrimestral. Esta edição foi preparada especialmente para a COP-8. A cada número, a publicação tratará de um tema específico, a ser definido pela coordenação da RMA. A publicação é bilíngue (português-inglês), tem 28 páginas em papel reciclado e estará disponível para *download* no portal da RMA – www.rma.org.br que está em construção.

NOTÍCIAS DA COP-8

Marina assume presidência da Conferência

A ministra Marina Silva tomou posse nesta segunda-feira, dia 20, na presidência da 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Biodiversidade Biológica (COP- 8) por dois anos, substituindo o malaio Letchumanan Ramatha. Na abertura da COP-8, em Curitiba, Marina lembrou a importância da discussão no encontro das negociações em torno do regime internacional de repartição de benefícios resultantes do acesso aos recursos genéticos e aos conhecimentos tradicionais, como os desenvolvidos e acumulado pelos indígenas brasileiros, por exemplo.

Na prática, o tema interessa aos países em desenvolvidos e com megadiversidade, como o Brasil, mas deve enfrentar resistência de países desenvolvidos europeus, dos Estados Unidos e do Japão. “Acredito com convicção que esse regime pode vir a constituir uma das mais efetivas e exemplares formas de tratar, de maneira integrada, os três objetivos da convenção, contemplando a diversidade de interesses de países, grupos e setores em torno do tema”, afirmou Marina.

Fonte: Assessoria de Imprensa COP8/MOP3

Construção do regime internacional avança na COP-8

Representantes do governo brasileiro saíram animados da reunião do Grupo de Trabalho permanente sobre acesso a recursos genéticos e repartição de benefícios, iniciada ontem, em Curitiba, durante a COP-8. Duas demandas da América Latina e países megadiversos ganharam apoio no encontro: a adoção do chamado texto de Granada como base para as negociações, e a renovação do mandato dos delegados do GT. O texto de Granada possui oito páginas. A partir do texto de Granada, deverá ser estabelecido, além da natureza do regime (se vinculante ou não), seus objetivos e elementos. Um dos principais pontos, defendido pelo Brasil, é a necessidade da criação de um certificado internacional que comprove a procedência legal do recurso e dos conhecimentos tradicionais utilizados

Os representantes dos países defenderam ainda outros avanços. Entre eles a meta de dois anos (até a COP-9) para o final das negociações. E a garantia de recursos para, pelo menos, duas reuniões do GT neste prazo. Querem, ainda, apoio financeiro para garantir maior participação das comunidades indígenas e locais nas discussões.

Fonte: Assessoria de Imprensa COP8/MOP3

Marina quer difundir “modelo brasileiro” de repartição de benefícios

Marina Silva, a ministra do Meio Ambiente, defendeu na abertura da COP-8, segunda-feira, que o Brasil lidere a discussão sobre o acesso e a repartição, com comunidades locais e tradicionais, de benefícios advindos do uso da diversidade biológica. O tema deve ser um

dos principais, e atrair muita polêmica, da 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP8), que reúne até o dia 31 delegações de 173 países, em Pinhais, na Grande Curitiba.

“É o que eu chamo de liderar pelo exemplo. Temos uma agenda à altura do desafio da implementação da Convenção e o mais importante é que ela contempla todas as questões referentes aos atuais desafios nos seus objetivos principais, que são o de proteger a biodiversidade, promover o seu uso sustentável e ao mesmo tempo gerar benefícios para as populações”, afirmou.

No Brasil existem, segundo a ministra, inúmeras empresas que trabalham com o uso dos conhecimentos tradicionais de forma justa e equitativa. “E também aquelas que fazem uso da biodiversidade e já começam a produzir benefícios. E isso gera um círculo virtuoso, onde o uso sustentável leva aos benefícios, que levam a uma valorização da biodiversidade contribuindo para a sua conservação”, explicou.

A Ministra acredita que o grande desafio da COP8 será o de “fazer a ponte entre a necessidade do desenvolvimento e a necessidade da proteção ambiental. O espírito com o qual nós participamos desta COP8 é o de garantir os reais interesses das gerações presentes e os legítimos direitos das gerações futuras”, disse Marina.

Fonte: Assessoria de Imprensa COP8/MOP3

Publicações sobre a América do Sul invadem COP8

Uma nova safra de publicações científicas de temas ligados à conservação de diversidade biológica, uso sustentável e repartição de benefícios **estão marcando** os eventos paralelos à COP-8. Ao longo da semana, organizações governamentais e não-governamentais lançarão os livros nos estandes montados no pavilhão do Expo Trade Center, onde acontecem as discussões oficiais.

Entre estes livros está o “América do Sul invadida”, que retrata a invasão por espécies exóticas – não nativas - aos ecossistemas da América do Sul. A publicação também lista exemplos de espécies invasoras de diversos grupos biológicos que afetam a flora, a fauna a agricultura e a saúde humana, como animais aquáticos, terrestres, insetos e vegetação - árvores, arbustos e plantas rasteiras. O livro é publicado pelo Programa Global de Espécies Invasoras (GISP) e criado por recomendação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) em 1997.

Fonte: Assessoria de Imprensa COP8/MOP3

O desafio de diminuir a perda de biodiversidade

Se, de um lado a biodiversidade no planeta ganha com o aumento na superfície de áreas protegidas, de outro perde com desmatamento em níveis elevados, o declínio de populações tradicionais, a ameaça de extinção de espécies e a fragmentação de florestas. Todos esses

diversos tipos de degradação levam a uma demanda global por recursos 20% além da capacidade de a Terra repor o que dela é retirado. O resultado é uma perda de diversidade biológica que deve continuar para além de 2010, ano em que se concentram metas de recomposição do número de espécies perdidas.

Em resumo, este é quadro o traçado pela segunda edição do estudo Panorama da Biodiversidade Global – realizado pela Convenção sobre Diversidade Biológica em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) –, divulgado durante a COP-8

O documento analisa as possibilidades de se atingir as metas de contenção da perda da biodiversidade e mostra que somente com esforços adicionais será possível reverter a tendência. Segundo o estudo, aumentam as ameaças à biodiversidade, entre as quais o ingresso de nitrogênio reativo nos ecossistemas, o que prejudica organismos de espécies de crescimento lento.

Outro problema é a introdução de espécies exóticas em ecossistemas, como resultado do aumento do número de viagens e do comércio. As perdas ambientais anuais causadas pela introdução de pragas exóticas nos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, África do Sul, Índia e Brasil são calculadas em US\$ 100 bilhões, aponta o relatório.

Avaliada favoravelmente, a expansão da superfície de áreas protegidas (hoje, 12% do planeta são áreas de proteção, no total de 105 mil unidades) não é uniforme em todos pontos. A maioria das ecorregiões está aquém da meta de 10% de áreas protegidas.

A cada ano, cerca de 13 milhões de hectares (área semelhante ao território da Grécia) são desmatados para dar lugar a atividades agropastoris. A construção de infra-estrutura também impacta profundamente a diversidade. E, nesse quesito, a construção de barragens e o isolamento de manchas florestais, fragmentando os ecossistemas e os biomas, têm um papel de destaque.

O estudo conclui que, embora haja uma tendência em degradação da biodiversidade, a adoção de mecanismos de controle pode reverter esta situação em habitats ou espécies específicos. Entre estas iniciativas estão a adoção de áreas protegidas ou programas de prevenção da poluição. Outras medidas vão simplesmente no sentido de aprimorar o uso de recursos. No caso do nitrogênio, um aumento de 20% na eficiência do uso de nitrogênio nos sistemas de produção de cereais poderia reduzir globalmente o nitrogênio reativo em 6%.

A preocupação com a eficiência da agricultura é um dos nortes na busca da contenção da perda da biodiversidade. De acordo com o documento, as ações neste campo ainda contemplam o planejamento mais eficiente na expansão agrícola e a moderação no consumo de alimentos. Neste aspecto, o Panorama da Biodiversidade Global aponta que muitas ações que poderiam ser implantadas para erradicar a pobreza extrema tendem a reduzir a biodiversidade no curto prazo, se medidas de precaução não forem tomadas conjuntamente.

:: Confira o documento Panorama da Biodiversidade Global

www.biodiv.org/GB02

Fonte: Assessoria de Imprensa COP8/MOP3

Brasil quer vetar uso de semente 'suicida'

O governo brasileiro é contra a liberação de áreas de plantio experimental com uso de sementes estéreis, da chamada tecnologia terminator, e vai defender essa posição nos debates da 8a. Conferência das Partes da Convenção de Diversidade Biológica (COP 8). A decisão foi tomada ontem em reunião de representantes do governo. O gene *terminator* (exterminador) foi desenvolvido pela agroindústria para tornar estéreis as plantas geradas por sementes modificadas geneticamente. O assessor do Ministério do Meio Ambiente, Lídio Coradin, disse que o governo decidiu reafirmar a posição de proibição da "realização de testes de campo" até que existam informações que tornem segura para o pequeno agricultor e para a própria biodiversidade a utilização de tal tecnologia .

Fonte: O Globo

ACONTECE NA COP-8

Confira os eventos promovidos pelas filiadas da Rede, na COP-8.

23 e 24/03 (quinta e sexta-feira)

Participação do setor privado na conservação e uso sustentável da biodiversidade

Horário: Durante todo o dia

Local: Auditório Cietep (Senai)

Organização: FBDS, Fiep, CNI, Funbio, Fiesp e WRI

24/03 (sexta-feira)

Mainstreaming Biodiversity into Productive Landscapes: Successes and Challenges Ahead

Horário: 13h15min às 14h45min

Local: Expotrade

Evento paralelo oficial

Organização: Funbio e MMA

RedLac e sua contribuição para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade na América Latina e no Caribe

Horário: 13h15min às 14h45min

Local: Expotrade
Evento paralelo oficial
Organização: RedLac

Fauna Brasil - um instrumento financeiro para a conservação da fauna brasileira
Horário: 18h30min às 20h15min
Local:Lounge Natura no Expotrade
Organização: Funbio, Ibama e Natura

Lançamento do Programa Florar (Picus Araucária)
Horário: 20h
Local: Jardim Botânico, Espaço Frans Krajcberg.
Organização: TNC, Mater Natura, SPVS, **Apremavi**, ING, IAF e RPPN Paraná

25/03 (sábado)

Verificando o Comércio de Biodiversidade: Desafios de 2010, 20º Fórum Global de Biodiversidade
Horário: 9h às 17h

Biodiversidade & Business
Horário: 19h
Local:Hotel Slavieiro Full Jazz
Organização: Ipê / Funbio

Lançamento do Site Bioclimático
Horário:18h30min às 20h15min
Local: Expotrade

27/03 (segunda-feira)

Encontro de debate e articulação pelos Ecossistemas de Montanha no Brasil
Fórum Global da Sociedade Civil – COP- 8
Horário: 14h às 16h

28/03 (terça-feira)

Evento sobre as duas convenções - mudança de clima e Biodiversidade, com foco no debate sobre desmatamento.

Local: Expo trade
Horário: 18h30 às 20h15.

OPORTUNIDADES

Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford

A Fundação Ford e a Fundação Carlos Chagas estão promovendo a Seleção Brasil 2006 do Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford (International Fellowships Program - IFP). Trata-se de um programa de ação afirmativa que oferece 46 bolsas de mestrado (por até 24 meses) e de doutorado (por até 36 meses) para cursos no Brasil e no exterior.

As inscrições podem ser feitas até dia 22 de maio, pelo site, mas a documentação deve ser enviada até dia 16 de maio para a sede da Fundação Carlos Chagas. Para preencher os formulários e pegar as instruções entre no site:

<http://www.programabolsa.org.br/insc2006.html>

:: Informações

programabolsa@fcc.org.br

BALAIIO

Inscrições para Festival Água no 3º milênio estão abertas

Neste ano, a sexta edição do Festival Água no 3º milênio será realizado em Caxambu, Minas Gerais, de 18 a 21 de maio. O tema do encontro é: "Caxambu, Cidade Saúde". As inscrições estão abertas e serão aceitos trabalhos científicos, de política ambiental ou com outros temas relativos a meio ambiente. As apresentações serão feitas em um Fórum Ecológico, em que haverá palestras, encontros e exposições.

Os interessados em apresentar trabalho ecológico ou artístico, sempre ligado ao tema "água", podem enviar, até o dia 25 de março de 2006, seus dados pessoais, breve biografia cultural e resumo do trabalho para o e-mail festivalaguanoterceiromilenio@hotmail.com. O Festival não cobra taxas de inscrição e nem ingressos para as apresentações.

:: Informações:

(35) 3341-1298

festivalaguanoterceiromilenio@hotmail.com

www.novoencanto.org.br

www.redepaz.org/projetos

Fonte: Boa Notícia Assessoria de Comunicação

Consumo consciente em homenagem ao dia da Água

Hoje, dia 22, é Dia da Água e para prestar uma homenagem, o Centro Universitário Nove de Julho (Uninove) disponibilizará, em seu site, o *download* gratuito da Cartilha Consumo Consciente é Ato de Cidadania, com dicas para evitar o desperdício de água e energia elétrica. O projeto foi realizado após uma pesquisa entre os alunos da Uninove, que constatou que, dos produtos consumidos, água e energia são os mais densamente desperdiçados.

A Cartilha também pode ser retirada, gratuitamente, na Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo (OAB/SP), e nos Núcleos de Prática Jurídica (NPJ) da Uninove.

:: Cartilha

http://portal.uninove.br/marketing/consumo/cartilha_consumo.pdf